

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

O EVANGELHO DE JOÃO

João 15,1-17

CASSIMO Ermelindo, MAFFI Fabiano, ALVES Lucas

Literatura Joanina

Prof. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2026

A maioria dos estudiosos situa a composição do Evangelho de João entre cerca de 90 e 100 d.C., no final do século I. Alguns sugerem uma data um pouco anterior (anos 80), mas o consenso gira em torno desse período.

Após a destruição de Jerusalém em 70 d.C. Em um contexto em que comunidades cristãs já estavam mais organizadas. Provavelmente em uma região como Éfeso (segundo a tradição)

Faz parte dos chamados “discursos de despedida” de Jesus. Reflete uma teologia mais desenvolvida do que os evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas). Usa linguagem simbólica forte (como a metáfora da videira e dos ramos)

O capítulo 15,1-17 do Evangelho de João apresenta uma das imagens mais fortes da vida cristã: Jesus como a videira e nós como os ramos. Essa metáfora continua extremamente atual, especialmente em um mundo marcado pela pressa, excesso de informação e superficialidade nas relações.

Quando Jesus afirma que é a videira verdadeira, Ele nos lembra que a vida com sentido não nasce do que fazemos ou conquistamos, mas daquilo a que estamos conectados. Hoje, muitas pessoas vivem ocupadas, produtivas e até bem-sucedidas, mas interiormente cansadas e vazias. A imagem da videira nos provoca a perguntar: de onde estou tirando minha força? O Pai, como agricultor, realiza podas — e isso, na vida atual, pode ser entendido como perdas, mudanças ou limites que nos fazem crescer, mesmo que inicialmente causem desconforto.

O convite central do texto é “permanecer”. Permanecer em Jesus, hoje, significa cultivar uma relação contínua e não apenas ocasional com Deus. Não se trata apenas de práticas religiosas formais, mas de uma atitude interior que influencia decisões, comportamentos e relações. Em um tempo de respostas rápidas e reações impulsivas, permanecer é aprender a parar, refletir e agir com consciência.

Dar fruto, por sua vez, não se refere a sucesso visível ou reconhecimento social, mas à qualidade da vida que transborda para os outros. Em nossos dias, isso se manifesta em atitudes simples e profundas: paciência em meio à correria, honestidade em ambientes competitivos, empatia em uma sociedade cada vez mais dividida. O fruto verdadeiro é aquilo que melhora o mundo ao nosso redor.

Jesus também fala sobre permanecer no seu amor. Essa mensagem toca diretamente a realidade atual, onde muitos vivem em busca de aceitação e validação. Ao lembrar que somos amados por Deus, o texto nos liberta da necessidade constante de

provar valor. Quem se reconhece amado vive com mais leveza e consegue amar os outros de forma mais verdadeira.

O mandamento do amor ao próximo aparece como o centro de tudo. Amar, hoje, é um desafio concreto: exige escuta, respeito e atitudes práticas, especialmente em tempos de intolerância e polarização. Não é um amor teórico, mas vivido no cotidiano, nas pequenas escolhas e nas relações mais próximas.

Quando Jesus afirma que já não nos chama servos, mas amigos, Ele revela um Deus que deseja proximidade. Isso quebra a ideia de uma fé baseada apenas em obrigação e mostra que a relação com Deus pode ser sincera, aberta e pessoal. Em meio às exigências da vida moderna, essa amizade se torna um espaço de verdade e acolhimento.

Por fim, o texto lembra que fomos escolhidos e enviados para dar fruto. Isso significa que cada pessoa tem um propósito, mesmo nas tarefas mais simples do dia a dia. No contexto atual, onde muitos se sentem perdidos ou sem sentido, essa afirmação devolve dignidade e direção à vida.

Assim, João 15,1-17 continua sendo um chamado muito concreto: permanecer em Cristo, viver do seu amor e transformar o mundo a partir de dentro, com gestos simples, mas cheios de significado.

Análise Semântica

Videira- Em Jo 15,1, Jesus se refere à videira. “Eu sou a videira verdadeira”. Jesus é a videira. O termo “videira” pode ser entendido como significando que, com a vinda de Jesus, veio o fim da adoração no templo israelita, o fim da comunidade cultural pertencente a esse templo, no sentido de que ele toma o lugar do templo, como o Filho e revelador de Deus. A videira é verdadeira porque Jesus é a Verdade. A videira tem ramos, portanto os ramos são os discípulos. Isso simboliza a comunhão entre Jesus e os discípulos. A videira (Jesus) é a fonte de vida dos ramos (discípulos). A imagem da videira aparece em Jr 2,21; Is 5,1; Ez 19,10; Os 10,1. Portanto, Jesus é a videira, a verdadeira fonte de vida para nós, crentes. Somos ramos conectados a Ele, extraíndo dele essa vida, assim como os ramos extraem os nutrientes necessários para sobreviver e florescer.

Fruta- muitas vezes simboliza abundância, fertilidade, prosperidade e a fartura da natureza. Nessa perícopa, o fruto se refere à santidade de uma vida fiel aos mandamentos, especialmente o do amor, Jo 15,12-17; Is 5,7; Jr 2,21. Além disso, o fruto da videira é o sinal da nova aliança entre Deus e seu povo. Para sermos discípulos de Jesus, precisamos

seguir seus ensinamentos, que nos ajudarão a dar bons frutos espirituais. De fato, o fruto é uma metáfora para uma vida boa, comportando-se como o povo de Deus que observa seus mandamentos. Dar bons frutos é aceitar o tipo de vida que não só é saudável e benéfica em si mesma, mas também traz alegria a Deus, o agricultor. O agricultor fica feliz quando vê os bons frutos de sua produção.

Podar- A palavra “podar”, em João 15,2, significa “limpar”. Essa limpeza significa remover as partes mortas, doentes e feridas de uma videira para maximizar o vigor e as qualidades estéticas da videira. A remoção de partes vulneráveis da planta também minimizará o potencial de danos causados por pragas. A única maneira de os ramos (discípulos) permanecerem saudáveis é permanecer ao lado de Jesus, que é a videira, e estar fortemente conectado a ele, a verdadeira videira. “eu sou a videira; vocês são os ramos” Jo 15,5. É Deus quem cuida do florescimento dos ramos e, da mesma forma, “removerá todos os ramos” (João 15,2) que não dão frutos. Aqueles que permanecem em mim, e eu neles, produzirão muitos frutos. Porque sem mim nada podeis fazer. Isso ocorre porque Deus (agricultor) defende e cuida de Seus ramos (Seu povo). É por isso que Jesus disse em Jo 15:4 5 que precisamos permanecer Nele para que possamos dar o fruto do espírito. Mas, para o ramo que dá fruto, Ele removerá (podará) todas as coisas que o impedem de crescer.

Agricultor- Jesus revela que Deus é o agricultor da videira, em Jo 15,1 “meu Pai é o agricultor” Ele é o agricultor, aquele que cuida da videira. Essa função está ligada ao campo: tanto a agricultura, que é mais comum, quanto o pastoreio. No Antigo Testamento e no Novo Testamento, Deus tem essa função; encontramos a função de plantar (Is 5,1-4; Jr 2,21). A apresentação do agricultor como o Pai também é a autorrevelação de Jesus para a humanidade. Ele é o senhor da videira, tem autoridade para cortar e podar. Os bons frutos pertencem a ele, e é a alegria do agricultor colher bons frutos. O Evangelho de João mostra a missão e a autoridade de Jesus para dar testemunho da verdade sobre o reino de Deus.

Ramos- uma árvore sem ramos não é uma árvore, os ramos sempre pertencem a uma árvore. Os ramos verdes representam esperança, crescimento, fertilidade, renovação e avivamento; os ramos mortos representam decadência e tristeza. Jesus é a videira e os discípulos são os ramos, ambas as partes simbolizando a fraternidade e a comunhão entre eles. O relacionamento frutífero entre Jesus e os discípulos gera bons frutos. Isso começa com a crença em Jesus, a fonte da vida eterna, e termina com sua disposição de dar a vida. Crer em Jesus determina uma nova existência, que significa “nascer na nova aliança”, não

mais viver das “trevas”, mas dá vontade de Deus; a vontade expressa na palavra de Jesus, que torna o discípulo puro. Por outro lado, ao identificar os discípulos com “ramos”, ele enfatiza a dependência total e irrestrita deles em relação a ele, a videira. Permanecer refere-se a seguir os mandamentos de Jesus. Dar bons frutos, porque o ramo que não dá frutos ele corta. Jesus nos convida a reconhecer o amor que ele tem por seus discípulos, nossa alegria é a alegria dele, nossa amizade é fortalecida na vida abundante. Portanto, permanecer em Jesus implica estar intimamente unido a ele, ouvindo e conhecendo sua Palavra, habitando nela e tirando dela a força para a vida; habitando com ele, aprendendo seu modo de viver e agir, estando ininterrupta e reciprocamente ligado a ele por meio da fé e da oração, como os ramos da videira a videira, porque somente assim podem produzir frutos que permanecem inalterados

Atualização

João 15,1-17, atualizado para os dias de hoje, nos mostra que Jesus continua sendo a verdadeira fonte de vida, como a videira que sustenta os ramos, e nós só conseguimos viver plenamente quando permanecemos ligados a Ele no meio da rotina moderna, com suas pressões, tecnologias e distrações. Permanecer em Jesus hoje significa manter uma relação viva com Ele na oração, nas escolhas e no modo de viver, mesmo em meio à correria do dia a dia.

Os “frutos” aparecem nas atitudes concretas, como o amor ao próximo, a honestidade, o perdão e a solidariedade, especialmente nas pequenas ações da vida cotidiana e também no ambiente digital. As dificuldades e sofrimentos podem ser entendidos como “podas” que Deus permite para nosso crescimento e amadurecimento.

Jesus nos convida a viver um amor prático e verdadeiro, a não nos desconectarmos d’Ele e a reconhecermos que somos seus amigos, chamados a levar esse amor ao mundo com alegria e responsabilidade.

Oração

Senhor Jesus, tu és a videira verdadeira, e nós somos os ramos que querem viver ligados a ti. No meio de um mundo agitado e sem raízes, ensina-nos a permanecer no teu amor, a ouvir a tua palavra e a deixar que a tua vida corra em nós. Pai amado, cuidado nosso coração como o agricultor cuida da vinha. Poda em nós o que é seco, o que não dá fruto,

e fortalece em nós o que nos aproxima de ti. Que o fruto do nosso viver seja o amor, o perdão, a escuta, a presença, para que onde e estivermos haja paz e esperança. Jesus, amigo fiel, ensina-nos a amar como tu amas, a dar a vida uns pelos outros com alegria, e a ser ramos vivos que revelam tua luz no mundo. Amém

Referencia

Bíblia Pastoral nova edição. Bazaglia-P, Paulos 2004.

KONINGS Johan, Evangelho Segundo João Amor e Fidelidade, Editora Vozes, 2000, pg 323-333